

humanitas

Vol. V-VI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. II E III DA NOVA SÉRIE
(VOLS. V E VI DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIII-IV

M. T. CÍCERÓN, *Paradoxa* — Jose Guillén. Salamanca, 1953, 104 pp.

Os *Paradoxa ad Marcum Brutum*, de Cícero, são o primeiro volume publicado na série latina de autores clássicos *Sgueme*, com prefácio e notas de Jose Guillén. Este, logo de início, declara a quem se destina a obra — a jovens que queiram adquirir uma mais sólida cultura humanística.

Na introdução, ao tratar da data em que foram escritos os *Paradoxa*, contrariamente a algumas opiniões, indica-se o ano de 44, Abril ou Maio, que realmente se nos afigura como o mais provável. Só assim se pode compreender que os *Paradoxa*, «*parcum opusculum lucubratum his iam contractioribus noctibus*» se refiram à morte de César (Par. J, 2), ocorrida em Março de 44 a. C.. Cícero segue os acontecimentos e, para se distrair «*ludens*», desenvolve alguns temas de filosofia estoica.

Jose Guillén trata depois, em breves palavras, do estilo e género literário, assunto e valor das *Paradoxa*. Termina com a indicação de alguns códices espanhóis dos *Paradoxa* (séc. xrn? xiv e xv).

Quanto às notas que acompanham o texto, são elas, na nossa opinião, a parte mais valiosa do trabalho. A riqueza da expressão ciceroniana é posta em relevo com uma honestidade invulgar. Precisa-se o sentido de termos e frases (cf. p. ex. : *lentus* pg. 36; *templum* e *aedes* pg. 69; *signum* pg. 78), alude-se ao capricho e à elegância de certas construções (cf. p. ex.: pg. 50, 72 e 77).

Um louvor, pois, ao comentário que facilita, sem deixar de aprofundar, a compreensão do texto.

MARIA ALICE NOBRE GOUVEIA

Päivö Oksala — Die griechischen Lehnwörter in den Prosaschriften Ciceros. *Annales Academiae Scientiarum Fennicae*. Helsínquia, 1953, 117 pp.

O tema deste trabalho, tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Helsínquia, embora se confine ao ramo especializado dos estudos clássicos, integra-se num plano mais largo, que procura iniciar um vasto inquérito no domínio da semasiologia, particularmente entre as línguas da faixa ocidental da Europa. O estudo da importação vocabular mereceu, nos últimos anos, por parte dos filólogos, um interesse directo, que começou por se afirmar principalmente entre os linguistas de filologia românica, uma vez que na evolução de

uma língua viva são mais patentes as metamorfoses de sentido que uma palavra sofre na circulação cotidiana. A doutrinação de Karl Vossler e a erudição sistematizante da escola suíça determinaram um método e processos de investigação, que se revelaram fecundos e úteis no campo da Filologia.

A obra de Cícero não foi escolhida em simples cumprimento de uma injunção acadêmica tradicional, mas, sim, porque o eminente orador representa, num momento decisivo da evolução da prosa romana, um papel de relevo como inovador, cuja maior contribuição consistiu em tornar a língua latina um meio de expressão dúctil, capaz de traduzir todos os matizes e subtilezas da vida do espírito. Concomitantemente só uma investigação cuidadosa poderá permitir uma investigação mais justa da reacção purista, já bem marcada no círculo do jovem Cipião, ao qual pertencia Terêncio, e que se torna um fenómeno recorrente na vida das línguas em períodos de intenso intercâmbio cultural.

Ora todos estes pontos são sèriamente examinados pelo Doutor Oksala. Socorrendo-se dos estudos de Linderbauer, G. Curtius, O. Weise e A. Saalfeld, o A. empreende, pela primeira vez, uma avaliação estatística do léxico ciceroniano, determinando o número exacto dos vocábulos importados do grego, seu uso e frequência na obra do grande orador. O levantamento estatístico compreende toda a obra de Cícero, indo dos discursos, cartas, obras de retórica, filosofia e moral, à sua tradução do *Timeu* de Platão. Todavia o registo lexical não se limita unicamente a anotar e enumerar os vocábulos alienígenas, pois indica ainda, sempre que tal ocorre, o autor que primeiro os usou, antes de dar a frequência do seu emprego no texto ciceroniano. Para organizar este quadro houve que adoptar um critério, que teve em conta as importações antigas e as importações do tempo de Cícero. Na primeira categoria incluem-se não só os vocábulos do período pré-literário (v. g. *poend*), mas também os que só entraram na língua por via erudita. Pertencem a este grupo as palavras importadas no período arcaico, que se encontram com mais abundância em Plauto do que em Terêncio. E embora Oksala estude com particular cuidado e mais pormenorizadamente a linguagem de Plauto e Terêncio, não deixa, no entanto, de consultar o *De Agricultura* de Catão e, entre outros, os fragmentos de Énio e Lucílio, para determinar a medida exacta do influxo helenizante na língua latina.

Dentro desta matéria o A. impôs-se ainda um certo número de limites. Assim exclui, geralmente, do seu trabalho os vocábulos, que foram assimilados aos hábitos fonéticos da língua latina e adoptaram o seu sistema flexionai (v. g. *punire*), e aqueles que, nessa assimilação, são, muitas vezes, produtos da etimologia popular (v. g. *aurichalchum* <[*ορείχαλκος*]). Segue também critério idêntico para as palavras que relevam de um domínio especializado do conhecimento, como *comocdia* e *philosophia*, que mantêm ainda bem vivo o cunho da língua importadora, como se revela na conservação da flexão originária (v. g. *poemata*). Finalmente exclui

ainda todos os vocábulos formados dentro do *la tīm*, que sejam uma importação de sentido do vocábulo grego equivalente (v. g. *veriloquiun.*— *επιμολογία*).

Depois de ter traçado os limites do seu trabalho, o A. procede a um breve estudo dos factores históricos, que condicionaram a influência da língua e cultura helénicas sobre os escritores do Lacio. Parte, para isso, do estabelecimento das antigas colonias gregas no Sul da península itálica, tentando rastrear a corrente de vocábulos e expressões estrangeiras que enriqueceram o fundo lexical do latim. A orientação do seu estudo leva-o, inevitavelmente, a considerar a tese de A. Meillet (in: *Esquisse d'une histoire de la langue latine*, Paris, 1933, p. 109), segundo a qual a importação de vocábulos gregos, sendo corrente e frequente na linguagem popular, era naturalmente apreciada nos meios cultos e letrados. Se isto é certo quanto à obra de Plauto, já o não é no que diz respeito às comédias de Terêncio. Oksala diverge neste ponto do ilustre linguista (que engloba na sua afirmação os dois comediógrafos), e, apoiado em grande soma de dados, prova que Terêncio foi não só parcimonioso no uso do vocábulo estrangeiro, mas defendeu ainda um regulismo purista, que foi notado e enaltecido pelos contemporâneos que nele souberam admirar a *pura oratio*.

Uma tão vasta matéria lexical exigia uma distribuição ordenadora e classificadora. Assim o A. organizou quadros estatísticos em que repartiu os vocábulos, seleccionados no texto ciceroniano, por diversas alíneas, de acordo com o seu sentido de base. Para darmos uma ideia mais clara do sistema de classificação adoptado, indicaremos os títulos dos parágrafos em que se arruma o material estudado :

I — A Natureza e o Homem :

- 1 — Geografia e representações da natureza ;
- 2 — Plantas e animais;
- 3 — Nomes de pessoas e de partes do corpo humano.

II — Habitação, costumes e estilo de vida:

- 1 — Construção e arquitectura;
- 2 — Móveis e utensílios domésticos;
- 3 — Alimentação e vestuário;
- 4 * — Higiene;
- 5 — Luxo (formas de vida e prazer);
- 6 — Palavras de coloração afectiva.

III — Vida económica :

- 1 — Vida profissional, especialmente indústria, produção e comércio;
- 2 — Navegação;
- 3 — Economia monetária.

L

IV — O Estado e a vida social:

- 1 — Culto religioso e mitologia;
- 2 — Astrologia e cronologia;
- S — Administração e linguagem jurídica;
- 4 — Guerra.

V — Formação cultural :

- 1 — Educação e livros;
- 2 — Música;
- 3 — Teatro.

VI — Retórica :

- 1 — Eloquência;
- 2 — Poética.

VII — Filosofia:

- 1 — Dialéctica e metafísica;
- 2 — Ciência (*Wissenschaft*).

Este estudo do Doutor Oksala documenta bem a probidade científica do seu A. A Semasiología é hoje uma ciência complexa, cujos domínios de investigação saiem do campo meramente linguístico para se tornarem objecto de estudo de disciplinas especializadas, como a Psicologia e a Lógica. O A. soube evitar, porém, todos estes escolhos, não caindo em generalizações apressadas, nem se deixando tentar pelas possibilidades de uma ciência em pleno desenvolvimento. Manteve-se no campo estritamente linguístico, aplicando um método de trabalho seguro e comprovado por longa experiência. Todas as suas afirmações são copiosamente abonadas com sólidos exemplos textuais, e, sempre que diverge da doutrina corrente, fundamenta-se num material bem estudado.

No entanto o critério adoptado pelo A. na discriminação do vocabulário grego importado para latim pode merecer alguns reparos. É difícil, por vezes, determinar as formas lexicais, que se devem excluir do rol, e, em certos casos, o próprio A. tem consciência dos riscos da selecção, acabando por averbar, no quadro final, termos que inicialmente não tencionava admitir no seu registo estatístico.